

# RELIGIÃO E PÁTRIA

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO, E NOTICIOSO

PUBLICA-SE ÀS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL — MANOEL J. PINTO

ADMINISTRADOR — J. P. DE QUEIROZ

GUIMARÃES, 14 DE SETEMBRO

## Fabrico de vinhos de segunda lagarada

(Continuação)

O fabrico d'estes vinhos seria utilissimo só para fornecer á classe laboriosa, aos operarios, uma bebida excellente, mil vezes melhor que os vinhos de uva passa ou os productos falsificados que por toda a parte envenenam as nossas classes menos abastadas, ou permittir ao proprietario de dispôr para a venda de todo o vinho da primeira lagarada.

*Fabrico.* Sabe-se que o bagaço contém materias uteis que a prensagem mais inergica não lhe pôde extrahir, mas que pela fermentação do assucar reunidos a estes bagaços se tornam soluveis dando ao producto obtido por esta segunda fermentação as qualidades de vinho.

Assim o vinho obtido da primeira lagarada não dissolve todo o bitartrato de potassa, nem todo o tanino, nem todos os saes e materias corantes do cacho; estes elementos ficam sempre, em grande quantidade, no bagaço que soffreu apenas a primeira fermentação. Para utilizar estes productos bastará portanto substituir por uma igual quantidade d'agua assucarada o succo da uva já obtido: sob a influencia dos fermentos, que vivem ainda no bagaço, o assucar acrescentando fornecerá alcool, enquanto que o bagaço dará os outros productos que entram na composição do vinho.

Eis exposto em resumo o principio do fabrico dos vinhos. E' preciso, porém, operar com bagaços prensados ou não prensados?

Os vicultores que quizerem conservar a velha reputação dos vinhos e nada mudar ao systema seguido de misturar os vinhos do lagar aos prensados, para que fiquem com uma maior proporção de tanino, podem fabricar o vinho da segunda lagarada com o bagaço prensado. Porém os que quizerem fazer vinho da segunda lagarada para a venda, pretendendo portanto que fiquem o melhor possível,

devem operar com bagaços não prensados.

Devemos contudo observar que os vinhos de bagaços prensados são sempre menos ricos em principios vinosos que os outros.

Se se opera com bagaços «não prensados», depois de se ter tirado do lagar todo o vinho que naturalmente corre, isto é aproximadamente 70 por cento da quantidade que se obteria havendo pressão, deita-se «imediatamente» no lagar agua assucarada, em quantidade igual ao vinho extrahido.

Operando assim economisa-se o trabalho da prensagem, o bagaço não fica sujeito a alterar-se ao contacto do ar, e os 30 por cento de vinho, que ficam no lagar, não são perdidos por isso que servem para melhorar o vinho da segunda lagarada.

Se se fizer uso de bagaço prensado, deita-se este «o mais depressa possível», depois de sahir da prensa, no lagar, espalha-se e cobre-se com a agua assucarada preparada como mais adeante indicaremos.

«Preparação da agua assucarada». O assucar a empregar, necessita de ser de canna, e branco; os assucares escuros, impuros, devem ser postos de parte, pois communicam quasi sempre gosto desagradavel e mau cheiro ao vinho.

A quantidade de assucar varia com o grau alcoolico a dar ao vinho; supponhamos para o nosso calculo que o vinho a obter deve ter 7.º, que é a graduação media dos vinhos de mesa, sobre tudo no Minho. Pela fermentação 1 k., 700 de assucar dá um litro de alcool ou um grau: por conseguinte quantas vezes para 100 litros d'agua quizermos obter 1 grau, tantas lhe teremos de dissolver n'esse hectolitro 1 k. 700 de assucar. Assim, para obter 10.º de alcool, empregaremos por hectolitro 17 kilos de assucar, ou 85 kilos por pipa de 500 litros; para obter 7.º bastam 11 k. 9 de assucar por hectolitro ou 59 k. 5 por pipa de 500 litros.

Supponhamos que o bagaço a aproveitar dará só uma pipa de vinho de 500 litros; empregaremos 500 litros de agua e 59 k. 5 de assucar, para obtermos os 500 litros de vinho a 7.º.

Prepara-se a agua assucarada, aquecendo-a a 30.º pouco

mais ou menos, deitando n'ella o assucar e mexendo sempre. Logo que elle estiver dissolvido despeja-se o todo sobre o bagaço, pouco a pouco, mexendo-o tambem para a mistura se fazer perfeitamente.

A temperatura da mistura do bagaço e agua assucarada não deve ser inferior a 28., que é a temperatura de um banho usual.

(Conclue)

*Astier de Villate.*

## Commercio de vinhos e azeites

O ex-ministro o sr. conselheiro Carlos Lobo d'Avila, firmou, antes de deixar a pasta, um decreto de valor, regulando com minudencia os diversos ramos de fabrico e venda de vinhos, e oleos alimentares.

O illustre ministro não assignalou a sua gerencia n'aquella pasta com iniciativas nem de alargamento de despesas, com que o paiz, exaustado, já não pôde; nem teve a coragem, ou faculdade de operar radicaes reduções de despesas em serviços e em obras.

Se quizeramos esmiuçar p e c a d i l h o s, poderíamos apontar, por adiaavel pelo menos, a estação central de S. Bento, no Porto.

Mas, em geral, geriu bem, como hoje pode gerir-se, n'esta temporada de miserias; e suppriu a falta de iniciativas «vistas» com outras medidas d'alcance moral, de ordem social, e de conveniencia para a manutenção da saude publica: associações agricolas, operações banca-

rias, commercio de vinhos e azeites.

Este ultimo decreto, pela prevenção de variadas hypotheses, e pela sanção penal e severa a diversas fraudes de commercio de generos de primeira necessidade publica, tem sido apreciado de varios modos, já d'elogio e já de censura.

Por nós diremos que é um dos diplomas de maior beneficio, vistas as fraudes tão conhecidas, com que o commercio menos esculpulo explora os consummadores, e prejudica profundamente a saude publica.

O que não basta é a letra do decreto: é indispensavel que se execute. Promulgal-o, e ficar letra morta, n'este relaxamento tão caracteristico do nosso paiz, é muito mais pernicioso á manutenção da moral social, do que deixar correr e medrar com fóros de honrada uma industria illicita.

O governador civil de Vizeu vae executar o decreto com o maximo rigor.

Urge que o governador civil de Braga siga o salutar exemplo em todos os concelhos do districto. Que os vinhos sejam caros, que os azeites sejam caros, supporta-se; mas que o povo se envenene, e pague as drogas, é o que é sobre modo deshumano, anti-social, verdadeiramente immoral.

E' pois uma verdadeira necessidade publica a execução immediata e rigorosa do salutar decreto, para que não haja anarchia em tudo, para que em alguma cousa haja ordem.

Perolas litterarias

## DESEJOS

I

Encantadora esp'rança,  
formosa e eburina flor,  
deixa beijar tua trança,  
que recende fino olor.

Quero guardar n'um thesoiro,  
gracioso cherubim,  
um d'esses fios cõr d'oiro,  
macios como setim.

II

Quando eu fito, gentil,  
o teu corpo seductor,  
julgo ver uma flor  
nascida em manhãs d'abril;

depois, fico a scismar  
n'esses teus labios rosados,  
e a ver se posso libar  
os labios assetinados.

III

Formosa e eburnea flor,  
ó mul' er, mulher querida:  
és todo o meu amor,  
és toda a minha vida,

és todo o meu desejo,  
és toda a minha e-p'rança,  
que eu tanto, tanto almejo  
ó virgem da bonança.

P. de Lanhoso.

*Paiaão Basto.*

## Sciencias e Letras

### A' beira mar

#### RECORDAÇÕES DA PRAIA

A

SYLVIA

Lembras-te? Era ao cahir da tarde. O sol, vermelho, d'um vermelho vivo cõr de baeta, afundava-se pouco e pouco no grande mar, deixando como que umas manchas de sangue no Oceano.

As vagas rolando preguiçosamente, mansamente, pela praia, foram grandes lençóis d'espuma sobre a areia e quasi que nos vinham molhar os pés.

Sentei-me sobre a areia ao teu lado, e estivemos a conversar. Parece que te estou a ver! Os teus rasgados olhos verdes, cõr do mar, fitos nas immensidades das aguas, os teus cabellos loiros, soltos ás ondulações da brisa serena e fresca, que de mansinho os vinha beijar, isto allado aos teus modos simples, affáveis e despretenciosos, tornava-te bella, adorável encantadora!

Como eu me recorde d'essa tarde!

Que alegria e que saudade ella imprimiu no meu espirito!

Alegria, ao lembrar-me d'esses momentos felizes que passamos ao lado um do outro, em conversa risoula, agradável e cheia d'Amor.

Saudade, por fugirem tão depressa esses momentos agradáveis, e não voltarem tão cedo.

Passavam-se as horas n'um caminhar veloz, e nós n'aquelle expansivo colloquio, n'aquelle doce effusão do Amor, permaneciamos assim tempo esquecido, projectando futuros cõr de rosa, como se vivessemos no melhor dos mundos, quando o mundo para nós tem sido tão ingrato.

Que tempo estivemos assim, n'esse gozo ineffável do Amor, não sei! mas sei, que por vzes chegamos a confundir os nossos corações repletos d'Affecto, n'um só, e que se eu tivesse o poder de Josué, mandaria parar o astro-rei e de certo ainda agora lá estaria a gosar as carícias dos teus olhos feiticieiros, e a contemplar os frouxos raios do sol, que, emanados do arreb. l purpureo, iam mergulhar nas aguas verde-escuras do Atlantico, deixando lá como que manchas de angue. Lembra-te?

\*

A rainha da noite, vestindo seu manto d'alvura marchetado d'estrellas, havia-se elevado ao magestoso firmamento sem que nós tivéssemos dado por isso.

Ve o arprehender-nos alta, muito alta, quando as ruas estavam quasi desertas e o brouhalta das ondas fazia mais fragor.

Como era então bonito o mar, semellando um grande espelho de crystal illuminado pelo luar, um luar de rosas, admiravel, que fazia lembrar as quadras d'um distincto poeta contemporaneo:—

.....  
Talvez que a lua, a divinal cecem  
Que protege, do Azul, os namorados,  
Quizesse n'este mundo amar  
tambem,  
Sonhar os sonhos mais apaixonados.

E, ardendo toda em lubricos desejos,  
Talvez que triste em seu primeiro amor,  
Ande chorando lagrimas de beijos,

Beijos de luz nos roseiras em flôr.

Pois se a lua é a protectora, a rainha dos namorados, porque não havemos de parodeal-a quando ella sonha os sonhos mais apaixonados, e ardendo em lubricos desejos, chora lagrimas de beijos?

Porque não havemos d'ir nos roseiras em flôr.

A branca luz do luar  
ô virgem d'olhos brilhantes,  
gosar, amar e sonhar  
o doce sonho d'amantes?

Recordas-te d'esse idyllio nocturno á branca luz do luar quando eu te dediquei esta quadra? Foi no teu quintal.

Que saudosa recordação!...

Depois, passaram-se horas, dia e mezs, sem que podessemos, mai-uma vez, sonhar... amar... á meiga luz do luar.

Um dia, porém a Estrella da Felicidade brilhou de novo para nós e protegeu-nos.

Foi então, que passamos os dias mais felizes da nossa Vida d'Amor!

Parece até que a lua, se comprazia em nos ver n'aquelle doce volupia d'Alma!

Pois se ella é a protectora dos amantes, porque não se havia de comprazer?

Para melhor gravar essas impressões tão gratas, escrevi, entre outras, esta quadra no teu leque:

Que idyllios me vem lembrar  
essa noite tão formosa!  
Uns idyllios cõr de rosa,  
passados á beira mar.

Foi allí que nós gosamos os momentos mais venturosos: foram breves, breves como o fumo que se desfaz ao sopro d'aragem, porque o tempo em que se ama passa sempre depressa, mas algum dia ha de demorar-se mais. Assim o creio.

\*

Agora, casta Sylvia, não nos deixemos vencer pela Tristeza. Recordemos essa tarde d'Alegria, Amor e Esperança que passamos á beira-mar, e tenhamos confiança no Futuro, que nos hade proporcionar momentos encantadores como aquelles.

Escrevo estas linhas ao correr da penna para avivar amiudadas vezes essas gratas recordações da beira mar.

Que ellas te não esqueçam é o meu desejo, que eu não as esquecerei: impressões d'estas, gravo-as no coração e nunca mais se apagarão. São Alegrias d'Alma. Recordas-te d'isto.

Adeus.

P. de Lanhoso

Paixão Basto.

**CARNET**

Realisou-se domingo, na Povoá de Varzim, o casamento do exc.<sup>o</sup> sr. dr. An-

tonio Vicente Leal Sampaio, dignissimo administrador d'aquelle concelho e filho do nosso muito illustre conterraneo o sr. dr. José da Cunha Sampaio, com a exc.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Augusta Sophia de Abreu Sequeira.

\*

Está em Vizella o exc.<sup>o</sup> sr. dr. Manoel Dias da Silva, nosso conterraneo e muito considerado lente da faculdade de direito na Universidade de Coimbra.

\*

Foi para a sua quinta da Motta, em S. Martinho do Campo, do concelho da Povoá de Lanhoso, o ex.<sup>o</sup> sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, muito digno presidente da camara municipal d'esta cidade.

\*

São esperados hoje n'esta cidade o exc.<sup>o</sup> sr. Ezequiel Augusto Roque de Carvalho Machado, digno alferes da guarda fiscal, e sua esposa a exc.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida Martins Ferreira. Suas exc.<sup>as</sup> seguem para as Caldas de Vizella, para uzo de banhos.

\*

Partiu para a Povoá de Varzim, acompanhado de sua familia, a uzo de banhos, o nosso muito amigo sr. Fortunato Thomaz de Souza.

\*

Está n'esta cidade, em gozo de licença o sr. José Maria de Freitas Carneiro, digno contador e distribuidor na comarca de Paços de Ferreira.

\*

Partiu para as suas propriedades de Fafe, o sr. Antonio dos Santos Leal.

**GAZETILHA**

**Rectificação**

Por engano tem sahido errados os numeros do nosso jornal, pois que o numero passado era 100 e não 90 e hoje 101 e não 91.

**Infanteria 20**

Chegou hoje pelas 8 horas e meia da manhã, a esta cidade, o regimento d'infanteria 20, que foi tomar parte nas manobras militares que ultimamente se realisaram em Famalicao. O regimento foi aguardado n'es-

ta cidade por uma numerosa multidão, a respectiva banda foi até á fiska esperal-o, e na occasião da sua chegada subiram ao ar alguns foguetes.

Na rectaguarda do regimento vinham trez ambulancias com alguns soldados doentes.

Este regimento foi muito elogiado pelos officiaes estrangeiros, que assistiram aos exercicios pelo modo como se houve no combate de S. Thiago da Cruz.

Para que os nossos leitores vejam bem o atrazo material d'esta nossa malfadada terra, vamos apresentar-lhes uma relação das terras que, depois de Guimarães pen-ar n'isso, já são e outras vão ser illuminadas a luz electrica:

Braga já é, Villa Real idem, Barcellos vai ser, Chaves idem, e eis nada menos de 4 terras, que nos lembrem, que já depois d'aqui se pen-ar n'esse modo d'illuminação publica, deram mais um adeant do pas o na estrada do progresso.

Nem escola industrial, nem policia, nem melhor systema d'illuminação publica!...

Pobre terra!...

**Festividade**

Festeja-se amanhã, na igreja parochial de S. Pedro d'Azurey, a imagem de Nossa Senhora do Rozario.

Havê á missa cantada, a grande instrumental sermão e procição, sendo orador o revdm.<sup>o</sup> sr. padre José Maria Fiuza, illustrado capellão d'infanteria 20.

De tarde haverá alli leilão de prendas, sendo pregoeiro o conhecido Ignacio Rojão.

Hoje á noite haverá arraial, com illuminação, fogo, e musica.

**Novo livro**

Deve apparecer posto á venda por estes dias um livro do distincto agronomo nosso distincto conterraneo sr. João da Motta Prego.

**«Correio da Europa»**

Recebemos a visita d'esta excellente revista quinzenal que se publica em Lisboa.

**A quem toca?**

A junta de parochia de S. Romão de Meirão-frio, possuia ha mais de 30 annos, uma casa onde fazia as suas sessões e guardava os utensilios pertencentes á fabrica da igreja. Ultimamente á chucha callada foi vendida a casa sem a Junta saber por 10\$100, quando a mesma Junta tinha gasto na composura 70\$000 reis. Agora perguntamos nós, non-

de fazerá a Junta as suas sessões e guardará os utensilios da fabrica da igreja?

Certamente em parte nenhuma!

Quem a vendeu que a restitua, porque tinha desculpa se a igreja tivesse uma sacristia em termcs.

O comprador seria algum infuentezito de..., pois quem lh'a vendeu por 10\$100 precisava de levar um correctivo severo.

\*\*

**Musica**

A banda d'infanteria 20 tocou quinta-feira, das 5 ás 7 horas da noite, no jardim do Toural.

**Appello á caridade**

A' caridade dos nossos bondosos leitores rogamos com toda a instancia uma esmolla pelo amor de Deus, a fim de socorrer uma pobre senhora que tendo avultada fortuna, cahiu na extrema indigencia em que se acha e lucta com os terriveis horrores da fome.

Não publicamos o seu nome por ella ser muito envergonhada, mas damos informações particularis a quem nol-as pedir.

**PUBLICAÇÕES**

DEDICADO Á BOAS DONAS DE CASA

Acaba de publicar-se:

**O Conselheiro economico das familias**

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.

Um volume brochado 3.0 rs. Com elegante enca-dermação em percalina... 500 rs.

LIVRARIA EDITORA—VI- UVA JACINTHO SILVA

134, Rua do Almada, 136

**Porto.**

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

**Flucidario**

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS ORÇAMENTOS E CONTAS DAS

Camaras, juntas de parochia confrarias e irmandades.

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pela

Desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para **orçamentos ordinarios e supplicantes**.

Cada exemplar custa 500 reis e pelo correio 520 reis.

Os pedidos devem ser feitas a **PROENÇA, FILHOS & C.ª — GUARDA.**

## A Estação

Jornal illustrado de Modas para **Senhoras publicando annualmente:**



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovase, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia adorno da casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de maço, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filo, renda irlandesa, bordado em filo, crivos — todo o trabalho de tapoçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alfabets completos para bordar em relevo ou a ponto de maço, 500 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, scotch, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superfcie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarela por artistas de merito em forma igual ao de jornal.

Para prova da superioridade incuestionavel dessa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualq. jornal de modas, eu viar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escrito.

Assigna-se em todas as librerias, e na de

**ERNESTO CHARDRON — Porto.**  
Principia no dia 1.º de qualquer mez.

**PREÇO EM TODO O REINO.**  
Um anno ..... 4\$000  
Seis mezes ..... 2\$100  
Numero avulso ..... 200



nas Geraes paga passagem por mar até ao Rio de Janeiro e por terra, em comboio, até ao local do destino, tanto a trabalhadores e profissionaes, mencionados e suas familias, como aos que queiram collocar-se na agricultura ou industria d'aquelle grande e rico Estado, por meio de salario, de meias ou empreitada. São preferidos os que levarem familia. A's pessoas de familia, tanto de trabalhadores como de profissionaes se garante salario remunerador, segundo suas edades e aptidões.

Os profissionaes são: 300 carbouqueiros, 200 pedreiros, 200 serradores, 60 fabricantes de telha, 40 de cal, 50 foguistas, 30 torneiros de officinas de estrada de ferro, 30 carpinteiros, 20 ferreiros, 20 limadores, 20 caldeiros, 10 machinistas, 10 pintores de locomotivas e casas e 8 latoeiros, além de 2 compositores de aparelhos electricos com ordenado de 200\$0.0 reis mensaes, podendo lucrar igual quantia na composição de aparelhos d'outras vias ferreas, para o que a Companhia concede licença. Os profissionaes mostrarão que o são, em vista do talão da contribuição ou mediante exame pratico, feito perante os agentes que os contratarem.

Tanto a companhia como os agricultores e industriaes d'aquelle Estado adiantam mantimentos nos primeiros mezes. O clima de Minas Geraes é melhor que o de Lisboa. Nunca entrou alli a febre amarella. Em folhetto, que se distribuirá profusamente, se darão outros esclarecimentos.

O abaixo assignado, unico contractante de emigrantes portuguezes para o Estado de Minas, recém-vindo do Brazil e accionista da Companhia Oeste de Minas, acceita, desde já, propostas de agentes de emigração, legalmnte habilitados, e dá as necessarias explicações. O primeiro emlarque será no fim do corrente mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Lisboa, rua Aurea, 170, 4.º.

Antonio Gomes da Silva Sanches

ADVOGADO 246

## ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

**N**O dia 7 de Outubro proximo pelas 11 horas da manhã, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario de menores por obito de Maria Barbosa de Macedo, moradora que foi no logar do Lameiro da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, d'esta comarca, se tem de arrematar no tribunal judicial d'esta comarca, para

pagamento de dividas e custas, diversos moveis que serão presentes no acto da praça, e os seguintes bens de raiz, a saber:

A propriedade denominada do Penido, sita na freguezia do Mosteiro de Souto, d'esta comarca, composta de casas telhadas e sobradadas, e de terra d'hórta com arvores de vinho, de natureza allodial, que se acha avaliada por 20 annos, na quantia de 110\$000 reis.

O casal ou propriedade denominada do Lameiro, situada na freguezia de Santa Eufemia de Prazins, d'esta comarca, de natureza de prazo, foreira ao Excm.º Conde de Lindoso, d'esta cidade, a quem se paga o fóro annual de 291,170 litros de milho; 58,254 litros de centeio, 38,836 litros de milho alvo; 232,320 litros de vinho, e censuaria á Junta de Parochia da dita freguezia de Santa Eufemia de Prazins, a quem se paga a pensão annual de 82,988 litros de vinho e 560 reis em dinheiro, cujo casal ou propriedade, se compõe de casas telhadas e sobradadas, cosinha, lagar, e cortes, espigueiro, eira de pedra e o campo de terra lavradia, com arvores de vinho, tudo junto e unido.

Os deus campos denominados da Pereira e dos Castanheiros, unidos e lavradios, com arvores de vinho, o que tudo se acha avaliado por 20 annos, já abatido o fóro e pensão, na quantia de 1:084\$352 reis.

Um bocado de terreno de cultura, com arvores de vinho, que outrora andou a matto, denominado da Veiga do Barco, de natureza allodial, que é sito na mesma freguezia e se acha avaliado por 20 annos na quantia de 40\$000 reis.

Um bocado de terreno de cultura, com arvores de vinho, novas, deaominado das Barreiras, e que outrora andou a matto, o qual é atravessado por um caminho, sito na mesma freguezia e de natureza allodial, que se acha avaliado por 20 annos, na quantia de 10\$000 reis.

Fóro activo—O fóro annual de 19,418 litros de milho alvo; 34,127 litros de centeio; 150,635 litros de

milhão; 116,160 litros de vinho, que ao casal inventariado pagam respectivamente Francisco Martins Fernandes d'esta cidade, e João José Rodrigues de Freitas, da referida freguezia de Santa Eufemia de Prazins, imposto nos seus dous campos, denominados do Fundão e do Paulo do Lameiro, situados na mesma freguezia de Santa Eufemia de Prazins, que se acha avaliado por 20 annos na quantia de 198\$880 reis.

O que tudo será entregue no dito dia, a quem mais offerecer e der acima da sua avaliação, com a declaração porem de que as despezas da praça e contribuição de registo, são por conta do arrematante, e de que os fructos pendentes, ficam pertencendo á herança, ficando por este citados todos os credores incertos do casal inventariado para assistirem á praça querendo.

Guimarães, 28 de agosto de 1894.

Vi,

Marques Barreiros.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

(245)



**PARIS**  
**Printemps**

NOVIDADES  
Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado em portuguez ou em francez contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de INVERNO**, e quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

**MM. JULES JALUZOT & C.ª**  
**PARIS**

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possível os generos e os preços.

**CASA DE REEXPEDICÃO EM LISBOA:**  
e TRAVESSA DE S. NICOLAU 105-1.º

Todas as encomendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisboa são **franco de porte** até aquella cidade, **seja qual for a sua importancia.**

Para as outras localidades, as despezas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encomendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes quantos, **franco de porte**, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

O cambio e por conta dos francezes. Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos catalogos.



CASA

**Arrenda-se uma**  
**na Travessa dos**  
**Bimbaes de dous**  
**andares, e tem com**  
**modos necessarios**

**Para tratar na**  
**rua de Gil Vicente**  
**n. 26 a 30.**

## CIRURGIÃO DENTISTA

JOÃO JACINTHO

PRACA DE D. AFFONSO  
HENRIQUES, 21-2.º

**Consultas desde**  
**as 9 horas da ma-**  
**nhã ás 4 da tarde.**  
**Chamadas a toda a**  
**hora.**

## LECCIONISTA

**João Pinto de**  
**Queiroz, rua de**  
**S. Paio, n.º 90.**

**Lecciona portu-**  
**guez, francez, la-**  
**tim e latinidade.**

**Tambem recebe**  
**em sua casa um ou**  
**dous estudantes até**  
**á idade de 15 annos**  
**para serem trata-**  
**dos em familia, ser-**  
**vindo-lhes egual-**  
**mente d'expl cadór**  
**e leccionista.**

## Introdução

**ALCINO MACHADO, al-**  
**feres d'infanteria, 20 lecciona**  
**ntrodução (curso completo**  
**para exames em outubro.)**

## Alluga-se

**A casa da rua da Rainha**  
**n.º 136. E' espaçosa.**  
**Trata-se na mesma rua,**  
**132, com Manoel Affonso**  
**Barbosa.**

## ANNUNCIOS

**Mil trabalhadores e mil**  
**profissionaes**

**PARA O BRAZIL**

A companhia da Estrada de ferro Oeste de Minas, Brazil, garante o salario diario de 2\$000 a 4\$000 reis, moeda brasileira, a mil trabalhadores, para continuação da construção de suas vias ferreas, além de casas provisórias enquanto não escolhem terreno para suas hortas e casas, para o que a mesma companhia faculta terrenos e materias á margem da estrada. Aos mil profissionaes garante salario de 2\$000 a 10\$000 reis, com habitação junto ás officinas, por alugar medico.

O Governo do Estado de Mi-

SEM ESTAMPILHA

Por trimestre. . . . . 600 reis

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio  
—Anuncios e correspondencias particulares 40 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Por trimestre: 680

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO

**Empresa Editora de Francisco Arthur da Silva**

**Rua dos Mouradores, 72—LISBOA**

Esta Empresa desejando facilitar e divulgar quanto esteja ao seu alcance a leitura de boas obras, resolveu abrir assignatura no Reino, Ilhas e Brazil para as seguintes obras, aos fasciculos quinzenaes, e aos volumes mensaes, durante o anno de 1892.

**D. Fernando Garrido.—HISTORIA das PERSEGUIÇÕES POLITICAS e RELIGIOSAS**

—Occorridas em Hespanha e Portugal, desde a idade media até aos nossos dias—

Verdade do hespanhol, annotada e ampliada na parte respectiva a Portugal por *L. Trindade*, inspector das bibliothecas publicas.

3 volumes in-8.º illustrados com 12 gravuras.—PREÇOS: Em brochura, 2\$400 reis; em meia encadernação franceza, 3\$300 reis.

Os 3 volumes serão divididos em 15 fasciculos. Os fasciculos n.º 1 a 3, 7, 8, 10, 13, e 15 contém 80 paginas e 1 gravura; os numeros 4, 6, 9, 12 e 14 contém 96 paginas; e os numeros 5 e 11 contém 64 paginas e 2 gravuras.—PREÇOS: Cada fasciculo, 160 reis; cada volume brochado 800 reis; em meia encadernação franceza, 1\$100 reis.

**D. Miguel de Cervantes Saavedra**

**O engenhoso fidalgo D. Quichote de a Mancha**

Traduzido do hespanhol pelo VISCONDE DE BENALCANFOR

2 volumes in-8.º, illustrados com 31 gravuras, comprehendendo uma intercallada no texto.—PREÇOS: Em brochura, 2\$800 reis; em meia encadernação franceza, 3\$700 reis.

Os 2 volumes serão divididos em 20 fasciculos. Os fasciculos n.º 1, 2, 4, 5, 8, 11 a 14 con-

tem 48 paginas e 2 gravuras; os numeros 3, 6, 7, 9, 10, 15 a 19 contém 64 paginas e 1 gravura; e o n.º 20 contém 56 paginas e 2 gravuras.—PREÇOS: Cada fasciculo, 140 reis; cada volume brochado, 1\$400 reis; em meia encadernação franceza, 1\$850 reis.

**Sebastião da Rocha Pitta.—HISTORIA DA AMERICA PORTUGUEZA**

Desde o anno de 1500 do seu descobrimento até 1724—2.ª edição revista e annotada por *G. Góes*, official da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Um volume in-8.º grande, illustrado com 6 gravuras e um mappa (a 1.ª edição é muito rara).

Preços: Em brochura, 1\$500 reis; em meia encadernação franceza, 2\$000 reis.

O volume será dividido em 17 fasciculos. Os fasciculos numeros 1, 2, 5, 7, 11, 12 e 16 contém 16 paginas e 1 gravura ou mappa; os numeros 3, 4, 6, 8 a 10, 13 a 15 e 17 contém 32 paginas.—Preços: cada fasciculo, 90 reis; volume brochado, 1\$500 reis; em meia encadernação franceza, 2\$000 reis.

**Cesar Cantù.—Historia Universal**

Desde a criação do mundo até aos nossos dias—Traduzida da edição franceza de 1867 e ampliada na parte que diz respeito a Portugal ao Brazil, até 1879, acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por *Manuel Bernardes Branco*—2.ª edição.

13 volumes in-4.º grande a 2 columnas, illustrados com 81 gravuras de pagina—Preços: Em brochura, 20\$000 reis; em encadernação inteira 27\$000 reis.

Os 13 volumes de que se compõe a obra do ultimo dado como Brinde aos assignantes que tiverem pagos os 12 primeiros: estes

serão divididos em 68 fasciculos.—Os fasciculos numeros 1 a 67 contém 80 paginas e 1 gravura e o n.º 68, contém 32 paginas e 7 gravuras: Preços: Cada fasciculo, n.º 1 a 67, 290 rs; n.º 68, 380 reis. Volumes brochados: 1.º 1\$870 reis; 2.º, 1\$665 reis; 3.º, 1\$605 reis; 4.º, 1\$525 reis; 5.º, 1\$615 reis; 6.º, 1\$690 reis; 7.º, 1\$640 reis; 8.º, 1\$615 reis; 9.º, 1\$565 reis; 10.º, 1\$615 reis; 11.º, 1\$640 reis; 12.º, 1\$815 reis; 13.º, BRINDE a todos os assignantes. Acresce a estes preços o das encadernações inteiras a rasão de 540 rs. por cada volume.

**Resenha das familias titulares e grandes de Portugal**

POR

**Albano da Silveira Pinto e Visconde de Sanches de Baena**

Dedicada a S. M. F. El-Rei D. Luiz 1.º «Livro d'Ouro de Nobreza Portugueza. Esta obra unica no seu genero em Portugal por isso que até hoje as publicações d'esta especie nunca passaram de tentativas intractuosas, acaba de sair do prelo.» Comprehende alem do grande peculio da origem das familias selectas do paiz seus factos de honrada memoria, factos historicos de grande valia para a historia geral do paiz obrados nos ultimos seculos; factos desco-

nhecidos por que d'elles não ha noticia escripta; mas factos positivos e provados pelos documentos de merecês, que por taes motivos foram concedidos, aos benemeritos que os praticaram e que no conjunt são o germen da historia patria. Comprova-se tudo com as citações e documentos existentes nos Archivos do Estado, de que é facil tirar certidões para provar a sua veracidade; ou quanto aos bens territoriaes e outros benesses, os onus ou direi-

que pesavam na propriedade territorial; é este ao que parece, um serviço que os autores fazem, e que animou o editor a publicar a «Resenha», que não pode, como muitas outras obras historico-genealogicas, ser taxa da de duvidosa ou fabulosa por não serem devidamente authenticadas as noticias n'ellas relatadas.

E' utilissima aos rs. Advogados, porque lhes facilita a formular as arvores de geração e as provas de direitos a successão de bens, e outras habilitações; bem como para justificar as remissões de foros e encargos da propriedade e territorial.

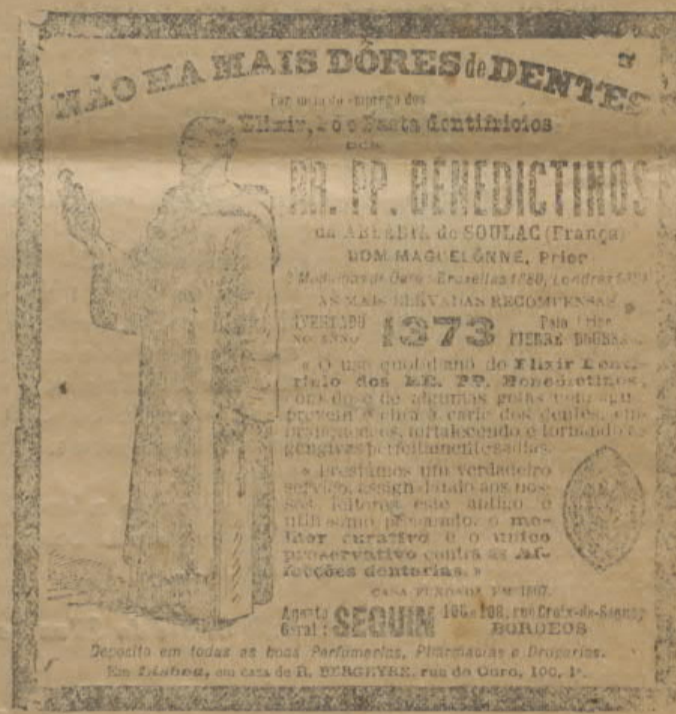
Edição de luxo em 2 volumes in-4.º elegante, illustrados com os Brasões d'Armas de cada titular, gravados em madeira e intercallados no texto.

Preço: Em capa especial, adequada á obra, ornada com os Brasões d'Armas das Nações que nos são alliadas, riquissima encadernação em meio chagrin dourada por folhas 20\$000 rs.

Os 2 volumes serão divididos em 32 fasciculos contendo 48 paginas.

Preços: cada fasciculo 500 reis; cada volume em meio chagrin, folhas douradas 10\$000 reis. A capa e lombada soltas para cada volume, 1\$200 reis.

**Os preços marcados são em moeda forte**



Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainha

—Religião e Patria—

EXM. SNR.